

A EDUCAÇÃO EM CRISE E O CONTRA-ATAQUE DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Por Leir Martins Puppim

Muitas questões contribuem para a violência nas Escolas, além da desigualdade de classes na Sociedade Brasileira. Uma delas é o princípio de autoridade que se perdeu na juventude atual, por conta dos desgovernos no poder que só visam o bem estar de si mesmos e de suas famílias. Isso compromete a formação intelectual dos nossos jovens, uma vez que se instala o caos educacional no ambiente Escolar. Nesse caos, se exige possibilitar condições, para que esses jovens sejam ouvidos e entendidos em suas manifestações e comportamentos agressivos. O que se vê hoje por parte dos educadores é um grande conflito entre a teoria e o que de fato acontece na prática desse ambiente educacional.

Sabemos que a sociedade humana é um conjunto de pessoas que se ligam pela necessidade uns dos outros. Imagino que o maior problema da violência nas Escolas, não esteja na Escola em si, e sim nas adjacências. A pobreza e a miséria que marcam a vida do povo marcam também a Escola. Elas constituem a expressão dos conflitos de interesses que movem as relações sociais de uma sociedade capitalista. Por outro lado, afirmar que a violência nas Escolas é fruto somente da desigualdade de rendas, não encontra base de sustentação, visto que as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como alimentos, roupas, moradia, meios de transporte ou também os cuidados com a saúde. Estas necessidades avançam e desembocam no âmbito Espiritual e Psicológico. Todos nós precisamos de expressões de afeto como amar e ser amado, receber atenção e respeito por parte da sociedade.

É necessário entender como funciona o pensamento de um agressor e lhe ensinar que toda liberdade tem seu limite e sua consequência, assim como toda ação tem sua reação. Além disso, todo homem tem suas crenças, fé em alguma coisa e isso para cada um constitui a base de suas esperanças.